

NO PINTCHA



* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

A Assembleia Nacional Popular começa a funcionar na segunda-feira

Presidente fará o balanço do estado da Nação



Imagem da reunião da ANP que proclamou o Estado da Guiné-Bissau

A Assembleia Nacional Popular inicia, na próxima segunda-feira, a sua primeira reunião da Segunda Legislatura, no salão III Congresso, pelas 10 horas. O órgão supremo da soberania do nosso Estado iniciará os seus trabalhos, segundo a ordem do dia ontem divulgada pelo camarada Juvêncio Gomes, 2.º vice-Presidente da ANP, com uma intervenção do Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral (que fará o balanço anual sobre o estado da Nação), seguindo-se a apresentação, discussão e aprovação do Orçamento Geral do Estado e a apreciação de projectos a serem apresentados pelos deputados regionais.

Segundo ainda o camarada Juvêncio Gomes, é possível que sejam também apreciadas algumas

(Continua na página 8)

Luiz Cabral encontrou-se com Aristides Pereira

No quadro das consultas regulares entre os dois dirigentes máximos do nosso Partido e dos nossos dois Estados irmãos, o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, deslocou-se na segunda-feira dia 30 de Abril, à ilha de Sal, para um encontro com o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira.

O camarada Presidente Luiz Cabral, que se encontrava acompanhado pelo camarada Victor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, regressou no mesmo dia a Bissau.

ARISTIDES PEREIRA
VISITA RDA

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC, fará uma visita oficial e de amizade à República Democrática Alemã, em meados deste mês, de acordo com uma nota divulgada por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, difundido pela agência noticiosa da RDA.

O convite foi feito pelo Secretário-Geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha-PSUA e Presidente do Conselho de Estado da RDA, Herick Honnecker. Esta é a primeira visita do camarada Aristides Pereira àquele país socialista. O camarada Presidente Luiz Cabral efectuou já uma visita oficial à RDA, em Novembro de 1976.

Desporto nacional em debate

O Conselho Superior dos Desportos prevê para Junho próximo a realização da primeira Conferência desportiva nacional, para uma análise de todos os problemas que o nosso desporto tem enfrentado nestes primeiros anos do seu arranque.

O artigo 7.º dos Estatutos da Federação Nacional de Futebol (FNF), prevê a realização, anualmente, em Agosto, de um Congresso desportivo, no qual tomarão parte representantes da FNF, Associações e representantes reconhecidos das regiões.

Sahara Ocidental Frente Polisário libertou Amgala

ARGEL — A Frente Polisário anunciou antontem a libertação de Amgala, situada no nordeste do Sahara Ocidental, e que estava ocupada pelo Marrocos. Amgala foi recuperada pelo Exército de Libertação Popular Saharaoui em 29 de Abril.

O ministro da Informação da RASD, Mohamed Ould Salek, precisou que a tomada de Amgala se registou no seguimento de grandes batalhas de posições que duraram alguns dias. «As forças marroquinas fugiram e foram perseguidas pelas forças saharauis através do deserto».

Fontes saharauis indicaram que a localidade de Amgala, atacada qua-

se diariamente durante um ano, fora cercada há várias semanas, sem possibilidades de ser abastecida pelos marroquinos. A pressão das forças saharauis sobre a guarnição marroquina de Amgala acentuou-se desde Abril, e a batalha decisiva durou um dia e meio.

A libertação de Amgala verificou-se um mês após a tomada de Tifariti, situada a uma centena de quilómetros de Amgala. No ano passado, a Frente Polisário libertou as localidades de Farsia, Haouza e Bir-Lahlou, todas situadas na parte nordeste do Sahara Ocidental ocupada pelo Marrocos.

O seu filho já foi vacinado?



A imagem, captada al- gures do interior do país, documenta uma das fases

da campanha de vacina desencadeada pelo C.E. S.A.S. para imunizar as

nossas crianças contra várias endemias que

(Continua na página

O camponês pilar do nosso desenvolvimento

O 1.º de Maio passou, condignamente festejado, e ainda bem que o trabalhador do campo, o camponês, não foi esquecido!

Este ano, o 1.º de Maio no nosso país, foi o dia de solidariedade para com o trabalhador do campo.

Muita gente perguntará o porquê disso?

É que, camaradas, o trabalhador do campo sofreu muito!

O camponês tem um papel vital no desenvolvimento da nossa economia. Ontem, viu os campos cultivados (esperança de um futuro) serem destruídos, viu as tabancas serem destruídas por bombardeamentos guiados por mãos criminosas, e muitos de nós vimos o horror e desespero estampados nos seus olhos vendo entes queridos desaparecer.

Mas, apesar disso, não deram eles um precioso contributo na luta de libertação nacional?

O tempo decorreu, e a paz e o progresso estenderam os seus braços sobre a nossa terra.

O camponês continua a sua vida, que já tem cor, mais vida, enfim mais beleza.

Podem vê-lo de madrugada nos estreitos carreiros, vulto encaminhando-se para o labor; podem vê-lo assistindo ao acordar do astro rei e dos alegres músicos; podem vê-lo quando o «senhor imponente» o fulmina com os seus chamantes raios e ele, levando a mão ao rosto para limpar o suor que corre abundantemente enquanto trabalha na verde bolanha, e quando se assiste à beleza do pôr do sol, vai ele além, de regressar à tabanca. Mas tu que és da cidade, perguntar-lhe-ias que faria se em vez de verdes, os campos estivessem secos?

Ele um homem que já viveu o desânimo e o desespero, responder-te-ia: «É possível que passe fome, mas a minha fé num futuro próximo é maior que todo o meu desespero».

MUSCUTA SUNDIAMA

pedido de correspondência

Com pedido de publicação, recebemos uma carta de um nosso leitor da República Popular de Angola, um jovem de 24 anos, que está interessado em trocar correspondência e discos com jovens da Guiné-Bissau.

Os interessados podem escrever para o seguinte endereço:

Filipe Bragança Gomes
Ministério das Relações Exteriores
Departamento Administrativo
Caixa Postal n.º 1233
Luanda — R.P.A.

Para breve

Campanha de sinalização rodoviária

Inicia-se ainda este mês uma campanha de sinalização de estradas em todo o território nacional. Este projecto de segurança rodoviária foi financiado pela SIDA, num valor de 300 mil coroas suecas, cerca de dois milhões de pesos guineenses.

Todo o material para esta campanha, vindo da Suécia, já se encontra no porto de Bissau e, assim

que for levantado começará o trabalho.

Nas estradas do interior do país, as chapas de sinalização serão fluorescentes, para poderem ser detectadas facilmente pelos condutores, e em Bissau serão luminosos. Nas estradas asfaltadas, além das chapas, serão pintadas linhas divisórias contínuas e descontínuas nas faixas de rodagem, com máquinas automáticas

também vindas da Suécia.

Esta campanha será executada pelos trabalhadores dos Serviços de Viação e Automobilismo, com a colaboração da brigada de estradas do Comissariado de Estado das Obras Públicas.

O projecto contempla ainda chapas com nomes das regiões e sectores, que serão colocadas à entrada e saída de cada localidade do interior da

Guiné-Bissau. Também chegaram já máquinas para pintar matrículas das viaturas, o que passará a ser feito pelos Armazéns do Povo.

O objectivo do projecto de segurança rodoviária é de acabar com certos acidentes de viação que acontecem no nosso país devido a falta de sinalização de curvas, pontes e estreitamento de estradas, e que custam muitas vidas.

Vendia grão de bico ao preço do café

A Polícia de Investigação Criminal deteve ontem Manuel Dias Gomes cidadão português de 49 anos de idade e encarregado de armazém da Casa Pinheiro, que desde Janeiro do ano passado, se vinha dedicando à prática de misturar grão de bico com uma pequena quantidade de café, que depois torrava e moía, fabricando assim uma mixórdia que vendia como café a alguns bares da cidade de Bissau.

O produto assim obtido pelo mixordeiro adqueria cheiro idêntico ao do café, o que tornava difícil detectar a burla. Segundo informações colhidas junta da polícia, Manuel Dias Gomes, que já reside no país há 22 anos, fornecia «café» à loja n.º 1 da firma Pinheiro, que fica em frente ao edifício dos Negócios Estrangeiros, e a um bar do bairro de Ajuda.

Embora o detido alegue que o seu «café» não chegou a ser vendido pelos seus clientes directos,

significando portanto que não chegou a ser consumido pelo público, a polícia apurou que um empregado da loja n.º 1 afirmou ter vendido uma grande quantidade dele. O mesmo pôde também ser confirmado junto do bar do bairro de Ajuda.

Para melhor iludir os seus clientes, Manuel Dias Gomes só vende a mixórdia depois de moída.

Quando descobriu que a polícia já sabia da sua prática ilegal, Manuel Dias logrou deitar à água o resto que possuía consigo, cerca de 7 quilos e meio. No entanto, a polícia conseguiu ainda apoderar-se de cerca de 45 quilos, que já estava a venda na loja n.º 1 e no bar de bairro de Ajuda.

ROUBO DE 130 MIL PESOS

A secção regional de investigação criminal, na sequência de várias operações, conseguiu descobrir vários roubos praticados na nossa capital,

entre os quais o efectuada a 18 de Abril na casa Pinsol, por um indivíduo de nome Demba Djassi. Esse indivíduo que já possui largo cadastro tinha roubado peça de vestuário e uma considerável soma em dinheiro, tudo no valor de 130 contos.

A polícia conseguiu recuperar duas malas cheias de vestuário diverso, que já se encontravam na posse de djilas e comerciantes mauritanianos «nares».

Entretanto, um outro cadastrado, Olímpio, es-

pecialista em assaltar residências, está igualmente detido por mais uma das suas proezas, tendo roubado algumas jóias.

O gatuno foi descoberto pois já era conhecido no bairro — e preso pela população local, que o perseguiu, tendo-o surpreendido quando procedia à venda dos objectos roubados.

Refira-se que este acto da população revela a boa moral que se forja entre as massas populares na defesa de uma tranquila ordem social.

Guerra às queimadas

Qualquer cidadão que viaje pelo país poderá constatar o triste fenómeno das queimadas que começaram a destruir uma das maiores e mais seguras riquezas da nossa terra: a flora e a fauna.

Quer-se portanto alertar todos os camponeses, caçadores, fumadores, carvoeiros, tiradores de

mel, em particular, e toda a população, em geral, para as graves consequências das queimadas. Quem queimar a floresta deve saber que está a prejudicar todos os seus irmãos, destruindo as matérias orgânicas (microorganismos) necessá-

(Continua na página 8)

Responde o povo

As mil e uma habilidades para comprar carne em Bissau

Ultimamente, tem-se verificado falta de carne em Bissau. Tal facto levou-nos a inquirir algumas pessoas que encontrámos no mercado principal.

Duma maneira geral, as suas respostas apontam problemas que urge solucionar. Falaram também da falta de respeito pelas bichas, e das «amigundades» dos magarefes que fornecem a uns a carne que, a outros, dizem não ter.

PENSO QUE A CARNE NÃO DEVIA FALTAR

Ivo Quetá, estudante-trabalhador — Sinto muito a falta de carne e todas as vezes que vou ao mercado não a encontro. Outras vezes, encontro-a, mas por um preço muito elevado e não sei porque.

Penso que a carne é uma coisa que não devia faltar porque contribui muito para a alimentação, principalmente para os nossos doentes. Também queria dizer uma coisa que me preocupa muito: pois é que, quando há pouca carne no mercado, as pessoas andam aos empur-

rões, e não há respeito por ninguém. Quem acaba por comprar a carne são as pessoas conhecidas do vendendor.

DUAS HORAS E MEIA PARA CONSEGUIR CARNE

Maria Beatriz Garcia, empregada de balcão — Sinto imensa dificuldade em encontrar carne. Às vezes, chego a fazer duas horas e meia na bicha para a comprar. Isso, porque as pessoas que vendem carne, quando as chamamos, nem sequer

olham para nós. Às vezes há carne, mas quando se lhes pede, dizem que é só para os hotéis.

Quanto ao controle sanitário de carne, penso que é necessário, porque não se pode comprar carne que não presta.

Esta é uma das razões invocadas pela falta de carne, porque os vendedores dizem que o médico lhes deita toda a carne fora. Ora, eu penso que o preço pode ser aumentado, desde que a carne se apresente em boas condições de consumo.

Dúlia Galina, caixeira — Eu não costumou ir ao mercado, mas, por aquilo que oiço, acho que há lá cenas muito tristes, porque as pessoas se não forem conhecidas, não conseguem nada.

Por outro lado, penso que os matadores de gado não devem olhar só pelos seus interesses pessoais, prejudicando a maioria, só porque eles compram a vaca e alugam o camião até Bissau. Depois de morta a vaca, se o médico a inspeciona e diz que a carne não está boa, penso que ele é au-

toridade competente para este fim, e se dizem que a carne não está boa, é porque não está mesmo. Isso nunca pode servir de pretexto para a não existência de carne no mercado.

Quero também pedir aos vendedores, para que cessem de fazer discriminação na venda, principalmente na altura em que se sente a falta de carne. Também queria pedir às autoridades para fiscalizarem com rigor os preços que, estão a ser arbitrários.

Dinamizar a colaboração entre pais e professores

Os directores dos estabelecimentos de ensino preparatório, secundário, industrial e comercial e das escolas normais de formação de professores de todo o território caboverdeano estiveram reunidos na cidade da Praia com os responsáveis do Ministério da Educação e Cultura, para apresentarem relatórios sobre os estabelecimentos de ensino a seu cargo e avançarem propostas para o programa mínimo de exames.

A organização administrativa dos estabelecimentos de ensino, a participação dos pais na vida escolar e o rendimento dos professores e alunos foram também objecto de ampla análise.

As condições sócio-económicas, a nutrição, o ambiente familiar, as distâncias que os alunos percorrem todos os dias a pé para irem à escola, a falta de material e de manuais e a má preparação pedagógica e cientí-

fica de alguns professores, foram as causas principais apontadas pelos participantes desta reunião como causa do mau aproveitamento escolar de muitos alunos.

A superação pedagógica e científica dos professores e a melhoria das estruturas de apoio através do DASE (Departamento Acção Social Escolar) e do DEME (Departamento de Equipamento e Material Escolar) foram as propostas

apresentadas e aprovadas na reunião com vista ao melhoramento do rendimento escolar dos alunos.

A necessidade de uma maior participação dos pais na vida escolar foi um dos temas dessa reunião, em que se chegou também à conclusão de que é necessário dinamizar a participação dos encarregados de educação no Conselho de Escola através da criação de Associação dos pais e encarregados de Educação.

Reunião de municípios

Terminou na cidade de S. Filipe, a reunião dos secretários administrativos, destinada a discutir pormenorizadamente o ante-projecto de Regulamento da Contabilidade Municipal.

Surgindo de uma preocupação sempre presente dos serviços de Administração Interna de ter as suas contas em dia, o ante-projecto de Regulamento da Contabilidade Municipal já tinha sido aprovado, na generalidade, na III Conferência dos Delegados do Governo, realizada no Mindelo de 3 a 9 de Dezembro do ano passado.

A reunião do Fogo foi presidida pelo Director-Geral da Administração Interna, Eurico Monteiro e contou com a presença do Delegado Regional do Governo, Pedro Duarte, do Inspector-Geral da A.I., Orlando Teixeira de Sousa, de funcionários superiores da Direcção-Geral de Administração Interna e dos secretários administrativos dos diferentes Concelhos.

Nova fábrica de calçado cria 102 postos de trabalho

Por despacho do Governo, o ministro da Coordenação Económica, camarada Osvaldo Lopes da Silva, foi encarregado de promover a constituição da sociedade anónima de economia mista, Sociedade Industrial de calçado S.A.R.L., SOCAL, entre o Estado e pessoas singulares e colectivas nacionais.

A referida sociedade terá a sua sede em S. Vicente e o seu capital social de base será de oito milhões de escudos divididos em oito mil acções

de valor nominal de mil escudos cada, ficando reservado ao Estado uma participação de 51% das acções.

A fábrica da SOCAL, a ser instalado no Mindelo, destina-se numa primeira fase a satisfazer as necessidades do mercado interno, prevendo-se numa segunda fase a possibilidade de exportar para os mercados vizinhos da costa ocidental africana. O investimento total previsto é da ordem dos 20 mil contos, representando os equipamentos metade

deste total. A capacidade de produção da SOCAL é de 400 pares de sapatos por dia. O número total de trabalhadores da empresa será de início 102 pessoas, das quais 24 correspondem à mão-de-obra directa.

A criação da SOCAL resultou da necessidade de se fazer face ao desemprego existente na ilha de S. Vicente e também o aproveitamento de algumas infraestruturas já existentes naquela ilha.

Ministro de Economia em Luanda

Para uma visita de trabalho de uma semana à República Popular de Angola, partiu para Luanda o Ministro da Coordenação Económica, camarada Osvaldo Lopes da Silva.

O ministro caboverdeano da Coordenação Económica que não fez declarações à partida, viajou acompanhado do Director Nacional da Indústria, Energia e Recursos

Naturais, Leonildo Monteiro, pelo técnico da mesma Direcção, Manuel Monteiro, e pelo Director-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Óscar Ribeiro.

Embora oficialmente nada conste sobre o teor das conversações que terão lugar em Luanda, pensa-se que a questão da projectada integração eco-

nómica dos países africanos de expressão portuguesa estará na ordem do dia, assim como diversos temas ligados a domínios em que a cooperação entre Cabo-Verde e a República Popular de Angola já é uma realidade.

Recorde-se que, no domínio da cooperação económica com Angola, os sectores de Transportes e Agricultura têm tido certa relevância.

Missão do Banco Mundial em Cabo Verde

No quadro dos contactos anuais com os países membros, esteve em Cabo Verde, uma missão do Banco Mundial composta por três economistas e dois peritos em Pesca e Agricultura, chefiada pelo Sr. Bovet.

O objecto principal dessa visita, a primeira desde a adesão de Cabo Verde, ao Banco Mundial, em 20 de Novembro de 1978, consiste em inteirar-se da política de desenvolvimento do país, bem como a recolha de dados estatísticos conducentes à elaboração de

uma nova análise económica do país. Ainda neste contexto, a referida missão procedeu à identificação de projectos considerados prioritários e susceptíveis de financiamento

por parte do Banco Mundial, patrocinado pela sua filial, a AID (Agência de Cooperação para o Desenvolvimento). Os peritos em pesca e irrigação que integravam a delegação trabalham com responsáveis e técnicos dos referidos sectores, tendo conseguido identificar vários projectos de interesse. De igual modo,

prevê-se o financiamento de projectos nos sectores de transportes, infraestruturas portuárias, energia e águas.

Será apresentado ao Governo, nos próximos meses, para discussão, o relatório da missão, podendo então ser formulado o pedido de financiamento de projectos considerados prioritários.

Ainda no quadro da sua visita, a delegação do Banco Mundial visitou unidades industriais e instalações portuárias nas

várias ilhas, nomeadamente as em S. Vicente, Fogo e Sal.

Brinquedos

Se está interessado em brinquedos portugueses contacte-nos.

Fabricantes: C. Miranda — Sociedade de Equipamentos Escolares Ld.ª, Rua Raquel Roque Gammeiro 4-B. — 1500 —

Lisboa — Portugal



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

(Cont. do número anterior)

AO POVO DA GUINÉ E CABO VERDE

A TODOS OS COMBATENTES DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS

Caros irmãos e companheiros de luta:

Há precisamente seis anos — a 3 de Agosto de 1959 — os colonialistas portugueses cometeram na nossa terra um dos maiores crimes contra a nossa população sem defesa. Sobre o cais de Pindjiguiti, no porto de Bissau, os agentes dos colonialistas portugueses (tropa, polícia e alguns colonos armados) mataram a tiro, em menos de meia hora, cinquenta trabalhadores africanos em greve e feriram mais de uma centena.

O povo africano de Bissau, que assistira horrorizado ao massacre, teve de conter a sua indignação, para evitar mais perdas em vidas humanas. Mas o crime cometido pelos agentes colonialistas armados contra os nossos irmãos sem defesa, reforçou nos nossos corações — em todos os africanos honestos e patriotas — o ódio ao colonialismo português e a firme decisão de acabar com a dominação estrangeira na nossa terra.

Os trabalhadores do porto de Bissau e dos barcos de transporte fluvial — entre os quais muitos militantes e responsáveis do nosso Partido clandestino — conquistaram, pela sua acção e patriotismo, um lugar de relevo na História do nosso povo. Enfrentando com coragem e heroísmo as armas criminosas dos colonialistas portugueses, deram ao nosso povo, à África e ao Mundo, uma prova clara da nossa resolução de acabar com o colonialismo português na nossa terra, quaisquer que fossem os sacrifícios a consentir. Por isso, o dia 3 de Agosto ficou gravado nas nossas memórias, na vida e na História do nosso povo, como a data mais importante da nossa luta contra o colonialismo português.

— «MENSAGEM DE AMILCAR CABRAL POR OCASIÃO DO VI ANIVERSÁRIO DO MASSACRE DE PINDJIGUITI».

Do Boé até hoje

A ANP é o órgão maior da vontade po

De 23 de Setembro de 1973 (Boé) a 7 de Maio de 1979 (Bissau), seis anos passaram sobre a vida da criação da Assembleia Nacional Popular, órgão deliberativo máximo do Estado da Guiné-Bissau. Um período marcado por vitórias em que cada fase constituiu um complemento, um avanço, sobre a anterior.

A A.N.P. tem sido uma verdadeira escola dos representantes das aspirações das nossas populações, na procura comum de novos métodos e vias mais adequadas para a realidade deste país pobre, outrora dividido por longos anos de colonização. Continuadores do pensamento legado por Amílcar Cabral, orgulhamo-nos por saber que somos, dos povos que «pensam com as suas próprias cabeças e caminham com os seus próprios pés».

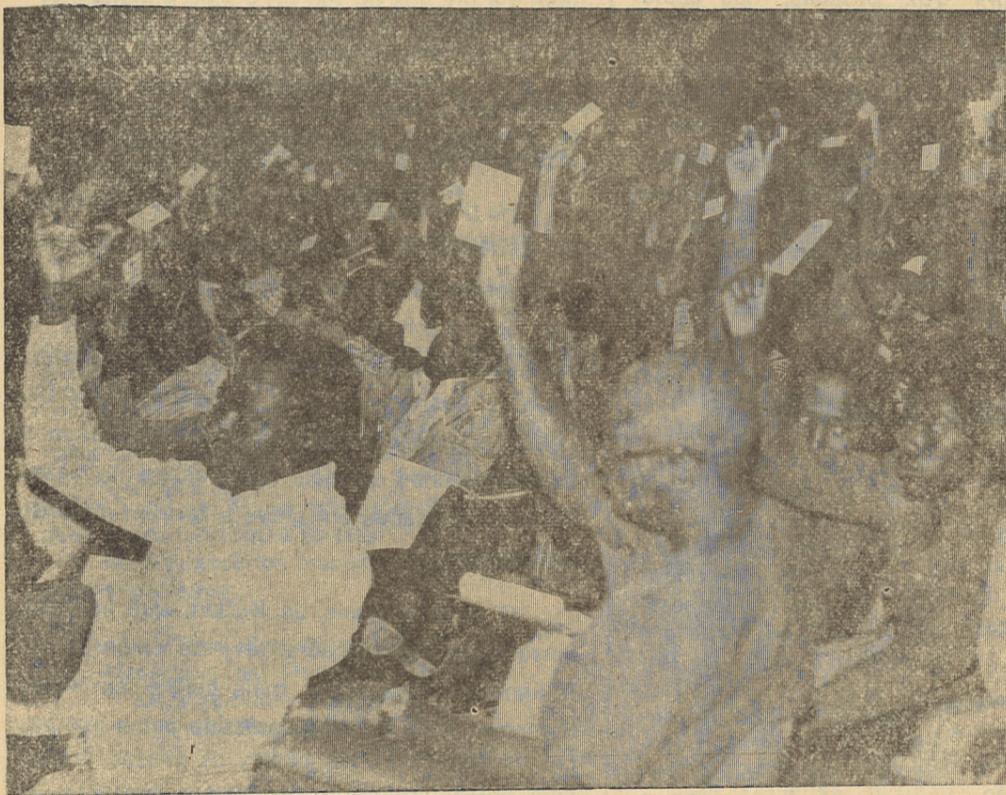
A A.N.P., formada por deputados escolhidos pelos **conselheiros regionais**, livremente eleitos das bases ao topo, surgiu em 1973, como necessidade de afirmação jurídica do nosso povo, então de armas na mão, para permitir

definida pelo PAIGC, força dirigente da nossa sociedade.

Ainda em plena guerra de libertação, as populações das regiões libertadas elegeram os conselheiros regionais com 97,1 por cento de votos a fa-

certa reacção hesitante por parte de algumas pessoas ainda marcadas por fortes influências ideológicas do colonialismo. O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, definia assim o valor da Assembleia, no quadro eleitoral durante reuniões públicas, aquando das eleições de 1976: «A eleição implica escolha... Mas a escolha não é difícil para um homem consciente».

A Assembleia Nacional, como órgão fundamental de soberania, detentora do poder legislativo, é, pelo processo democrático porque foi eleita e pelas suas atribuições, o centro de decisão mais importante de que dis-



uma ampla participação das massas nas soluções e decisões de problemas do país, libertado em mais de 2/3 do território.

Ela foi criada na base do princípio segundo o qual o poder vem do povo, que o delega à Assembleia para exprimir a vontade soberana. Portanto, ela serve e continuará a servir os interesses desse povo. Para isso, discute, delibera e decide sobre todas as questões fundamentais da política interna e externa do Estado e controla a aplicação da linha política, económica, social e cultural

vor. Novas eleições viriam a ter lugar pela primeira vez na paz e na liberdade total, em Dezembro de 1977, com resultados de 81 por cento de votos positivos.

Foi sem dúvida um dos exemplos vivos da aplicação prática, pelo PAIGC, do princípio da democracia revolucionária na Guiné-Bissau. O acto representa também a força dirigente do nosso Partido e do Governo e uma prova da sua aceitação no seio da ampla maioria dos habitantes do país, não obstante à imaturidade política e

põem as massas populares para a defesa dos superiores interesses no povo.

Esta é a sexta vez que se reúne a ANP, após sessões extraordinárias e ordinárias de onde saíram importantes leis e decisões para a vida do país, nestes primeiros anos da sua independência, que vão desde a integração de terras sob o domínio de Estado e a criação da lei do Direito Familiar, até a revisão da lei de Justiça Militar e recomendações para a legislação do abor-

Quem são os nossos deputados

A estratégia colonialista adoptava o bilhete de identidade (prova de civilização e de rejeição ao indigenato), como condição de acesso das populações ao chamado direito de voto (numa designada «eleição disfarçada»), privando a esmagadora maioria de o fazer, pois esses não eram consideradas «cidadãos», por sistema.

Na nossa terra, todo o povo tem o direito de votar como sendo o principal sujeito sobre o qual incide o acto eleitoral, no sentido de dotar os órgãos dirigentes de gente capaz de representar e defender as legítimas aspirações populares.

«No ponto de vista moral — assinalava o camarada Nino Vieira, no discurso inaugural da A.N.P. de que é Presidente, no Boé, em 73, — um deputado deve ser um exemplo vivo para os cidadãos do nosso país. Escolhido pela sua idoneidade e respeitabilidade, ele deve estar constantemente vigilante em relação a si mesmo, em relação ao seu comportamento, às suas acções e no cumprimento do seu dever de membro da A.N.P. — Afastar tudo o que possa dar origem a erros e fraquezas prejudiciais à sua qualidade de deputado da Nação».

QUEM PODE VOTAR: Maior de 18 anos; ter bom comportamento moral e civil; que não provoque distúrbios, ofensa à moral pública ou qualquer

acto que a lei pune; não ser bêbado inveterado, prostituta; não comprovado pelo Tribunal de incapacidade de servir os seus interesses, por anomalias; não demente e não condenado definitivamente por crime de traição à Pátria.

QUEM PODE CANDIDATAR-SE: Nacional, maior de 21 anos; ser produtor ou ter uma ocupação definitiva; gozar de capacidade eleitoral activa, não ter sido agente da ex-Pide/DGS ou dirigente das organizações políticas fascistas.

Entre os candidatos que preencherão esses requisitos, teriam prioridade os que: demonstrem dedicação exemplar ao nosso povo, Partido e a luta de libertação nacional; tenham realizado actividades importantes no quadro dessa luta e os que tenham dedicação exemplar ao trabalho produtivo.

A MAIORIA SAO CAMPONESES

As listas só se consideram definitivas quando aprovadas pela maioria dos comités de base, e em reuniões públicas, pela maioria dos presentes. As listas contêm normalmente (como aconteceu nas primeiras e segundas eleições) 2/3 de elementos eleitos directamente entre as massas e 1/3 de elementos eleitos entre os quadros do Partido, a que

chamam candidatos do Partido. Onde se oportanto, que a maioria da origem social camponesa e de assalariados, tendo em que muitos dirigentes oriundos também camada.

Os candidatos do Partido, que normalmente apresentam as suas candidaturas directamente ao Secretariado do P

Um proces

Apesar de as percentagens de votos finais das eleições de 1976 serem ligeiramente inferiores às de 1972, a verdade é que as últimas eleições tiveram um êxito decisivo eleitoral democrático e revolucionário.

A liberdade ab do votante e a rigor de do segredo do com um dos aspectos derivam do princípio do ponto 1 das «Bases» a criação da ANP, zia: «A ANP da Guiné-Bissau é criada na base do princípio segundo o poder vem do povo deve servir o povo comprovados pelo de, em três círculos torais — sectores tole, Cossé e Sonas as populações p votar contra as listas

Por outro lado, t exemplo de, nas realizadas em 197 regiões libertadas



Luiz Cabral na abertura da reunião do CNG (1)

Os conselheiros devem vigiar a aplicação das decisões do Conselho Regional

Iniciamos hoje a publicação do discurso do camarada Presidente Luiz Cabral, proferido na abertura da 3.ª reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, que decorreu em Bissau, de 24 a 26 de Abril.

Nesta primeira parte, o Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, fala da importância da reunião, da necessidade de «fazer do Partido um instrumento de trabalho», pois que ele «é a força principal da nossa luta pela Reconstrução Nacional», e que ele «deve dotar o Estado de um aparelho administrativo eficaz em todos os níveis».

Luiz Cabral disse ainda que o «1979, será o ano em que teremos que equilibrar a nossa vida financeira e monetária» e que o povo e os quadros do nosso Partido e Estado devem ser mobilizados, compreenderem a nossa situação actual e «só gastarem o que é estritamente necessário».

Começamos hoje mais uma reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, órgão nacional superior do Partido na Guiné. Sabemos que durante a luta de libertação nacional, não foi necessário a sua criação, porque a direcção do nosso Partido estava cá na Guiné, na frente da luta armada dirigida pelo PAIGC.

Após a independência e, depois do III Congresso do Partido, tivemos a necessidade de criar órgãos nacionais, e isso precisamente para podermos ter em cada uma das nossas terras da Guiné e Cabo Verde um organismo que coordene e dirija as actividades do nosso Partido tanto na Guiné como em Cabo Verde.

Como o camarada Nino disse, esta reunião é de grande importância, e devemos fazer tudo para mantermos todo o nível e interesse que ela tem, para compreendermos hoje a importância deste órgão nacional no quadro da luta do PAIGC, para a consolidação das nossas vitórias e para o progresso das nossas terras, tanto da Guiné como de Cabo Verde.

Portanto, todos estamos de acordo em como qualquer dirigente da nossa terra, seja qual for o seu trabalho, deve arranjar tempo para vir sentar-se connosco na reunião do Conselho Nacional, para discutirmos os problemas que dizem respeito à nossa vida e à nossa luta, discutí-los com toda a franqueza e toda a liberdade, toda a camaradagem, e com um espírito crítico, como fizemos durante a nossa luta armada de libertação nacional, onde isso constituiu sempre a maior força do nosso combate contra o colonialismo português.

Este ambiente de discussão, de crítica e de tudo que nos permite co-

nhecer a nossa experiência mútua é indispensável hoje como ontem afim de podermos manter as relações de camaradagem que no nosso continente constituem um exemplo.

Nós não o queremos criar na nossa terra, através do Governo, pessoas que trabalham bem, trabalham a sério, mas que não pensam todos os dias nas actividades do governo, não pensam em que devem interessarem-se pelos trabalhos de outras pessoas. As pessoas devem interessar-se profundamente pelas actividades do nosso Partido, pela vida do nosso Partido, que é a força principal da nossa luta de Reconstrução Nacional. Sabemos bem que conseguimos conquistar algumas vitórias na organização do nosso Partido.

Depois da realização do III Congresso, as estruturas do Partido têm melhorado cada vez mais, e os quadros que estão à testa, a todos os níveis têm também melhorado os seus trabalhos. Mas, pensamos que ainda há muito por fazer. Queremos que a acção do nosso Partido seja sentida em todos os cantos da nossa terra, como sendo o agente, a força principal de tudo o que estamos a realizar. Hoje, temos a possibilidade de exprimir livremente as nossas opiniões em relação a qualquer coisa que diz respeito à nossa vida, à vida da nossa família e à vida da nossa terra.

Sabemos que existem zonas na Guiné onde se têm registado grandes vitórias na acção do Partido. Mas também sabemos que, algumas se não estão abandonadas, estão ainda numa fase bastante primitiva. O nosso povo tem que sentir, hoje, que as relações com o nosso Estado não são aquelas re-

lações de procurar cumprir as leis para não ser castigado, e de pagar o imposto para não ter problemas com ele. Mas tem que ter relações com plena consciência de que ele é também um elemento que faz parte da nossa vida.

UM INSTRUMENTO DE TRABALHO

Achamos que as reuniões do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, são reuniões onde se devem trazer todos os problemas que temos na nossa terra, tanto da direcção, da organização do nosso povo e do nosso Partido, como do desenvolvimento da acção política junto daquelas massas que não participaram directamente na luta de libertação nacional, e também junto das massas que participaram com engajamento e militância durante os difíceis anos da luta de libertação. É também para discutirmos os problemas do nosso Estado, os problemas da nossa República da Guiné-Bissau, e de procurar a maneira de melhorar o nosso trabalho no Estado. Porque não podemos dissociar totalmente a acção do Partido da do Estado. Pensamos que o nosso Partido, a nível da direcção nacional, tem que dotar o Estado de instrumentos para o ajudar a melhorar o seu trabalho.

Sabemos que ainda existem dificuldades a nível da administração, nas várias regiões, e sobretudo nos sectores e mesmo nas tabancas, escalões mais baixos da nossa direcção administrativa. Ainda não conseguimos solução para a organização real dos sectores, secções ou tabancas, do ponto de vista administrativo, para eles darem aquele interesse que é preciso dar às organizações em todos os escalões do nosso Estado.

Ao nível das regiões, não existe ainda nenhum regulamento para o seu funcionamento interno, e para a participação dos eleitos na vida das suas regiões. O Conselho Regional reúne uma vez por ano, ou duas vezes, nas regiões onde se trabalha bem. Mas, depois dessas reuniões, nas quais se discutem vários problemas, espera-se até a próxima reunião para se ver

de facto o que foi feito nessa zona, de acordo com a decisão do Conselho Regional. Pensamos que se deve arranjar maneira de os elementos eleitos nas regiões poderem seguir a vida do Estado, para desta forma poderem dar as suas sugestões e para poderem fazer o controlo da aplicação das decisões do Conselho Regional. Nessas organizações é que devemos melhorar cada vez mais.

No fim do ano passado, dissemos que o ano de 1979 seria o ano de melhorar as estruturas do Estado. O Partido deve dar o seu eco, a sua voz. Mesmo a nível de tribunais populares e a outros níveis, há dificuldades de vária ordem. Pensamos também que, na estruturação dos organismos da nossa Justiça, o Partido deve participar na procura de soluções que terão um reflexo directo na vida política do nosso Partido.

Ao nível do CNG ou ao nível do Secretariado Nacional do PAIGC, não temos quadros nem meios para podermos criar comissões que são normalmente criadas em todos os partidos. Devemos ver quais são as comissões que devemos criar imediatamente, enquanto estamos a ensaiar a prática administrativa, judicial, económica e sócio-cultural na nossa terra. O Partido deve ser o elemento que nos poderá ajudar na resolução desses problemas, fazendo sugestões ao Estado no sentido de melhorar cada vez mais a nossa acção na administração. Contudo, isso tem que ser uma coisa sob a direcção do Partido e deve estar intimamente ligado às suas actividades diárias.

Os camaradas do CNG têm que dispôr de informações sobre as realidades da nossa vida económica e financeira. Temos falado nisso algumas vezes, mas não há dúvidas de que a situação financeira da Guiné-Bissau, visto em números, é uma situação bastante difícil, e que todos nós temos que ter a plena consciência disso, para podermos aceitar voluntariamente as palavras de ordem que lançámos no campo económico neste ano.

1979: O ANO DE AUSTRIDADE

O ano de 1979 terá que ser o ano em que temos que procurar equilibrar a nossa vida financeira e monetária, e é preciso que todos os camaradas saibam como devem dirigir as pessoas na sua acção política, na mobilização do nosso povo e quadros do Partido e Estado, no nosso esforço, no sentido de reorganizarmos a nossa vida financeira e monetária.

Nós, na Guiné-Bissau, as nossas dificuldades são tão grandes de modo que não vemos imediatamente os resultados dos progressos que fizemos no nosso desenvolvimento económico. Nós vivemos muito para além dos nossos recursos e meios. Sabemos que o nosso Estado até tem gasto o dobro das suas possibilidades. Já o dissemos. Estamos como um homem que ganha dois contos por mês e gasta quatro.

Mas isto tem estado a ser equilibrado pelas ajudas externas que o Estado recebe. Aquelas riquezas que entram na nossa terra em mercadorias e equipamentos, sem nada sair, tem permitido até agora equilibrar a nossa vida económica e financeira. Mas não devemos contar inteiramente com as ajudas externas. No começo da nossa independência, vários países nos deram auxílios para aguentarmos nestes primeiros anos de liberdade, para podermos ter força de arranque. Mas devemos ter a consciência de que isso não é uma coisa que dure indefinidamente. Portanto, temos que parar agora e tomarmos aquelas medidas que são necessárias para corrigirmos o desequilíbrio que há na nossa vida económica e financeira, para assim podermos caminhar com passos seguros para o nosso desenvolvimento.

Estamos a fazer esforços na produção de mancarra, de algodão, da construção de fábricas e em muitas outras coisas, mas temos que ter consciência de que este esforço que estamos a fazer na sua primeira etapa é para cobrir os «deficites», ou desequilíbrio económico que temos. Temos

(Continua na página 8)

ão obrigados a apresentar-se nas reuniões dos bairros ou tabancas, pois a sua elegibilidade corre risco de ser anulada caso não seja aprovada pelo povo nesse local. A razão é que essa mesma pessoa pode ser contestada no bairro ou na tabanca a que pertence, por não estar ali que a sua conduta deixou mais vestígio condenável.

Resolução

Situação de guerra em que as populações apoiavam a sua totalidade, o PAIGC, terem aparecido votos negativos, ainda que em percentagem muito pequena. Acrescenta-se ainda que o Poder estabelecido, em ambos os casos, não investigou onde provieram esses votos negativos nem exerceu qualquer espécie de pressão em consequência disso. Isso é uma prova de que na Guiné-Bissau as eleições se realizam no quadro geral da democracia revolucionária praticada pelo PAIGC.

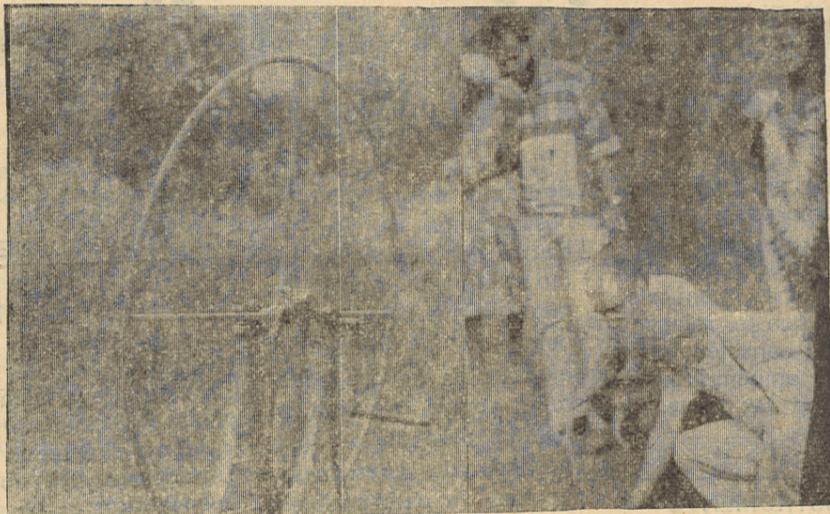
RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES DE 1976:

Números expressos — 193.167

Votos positivos — 155.542 — 81%

Votos negativos — 37.625

Bianga: uma experiência pioneira de desenvolvimento comunitário



Um poço tradicional e uma bomba avariada

Bianga, na Região de Cacheu, é uma das tabancas pioneiras do projecto de Desenvolvimento Comunitário que está a ser experimentado no interior do nosso país. Esta tabanca foi uma das etapas da recente visita de uma missão da Organização Mundial da Saúde, com a missão de se inteirar da evolução do referido projecto. A missão da OMS, composta pela dra. Hamma Aleja, dr. Sterky, e o administrador da Informação da OMS na região africana, sr. Silva, e integrando ainda o dr. Garcia Morilla, representante da OMS na Guiné e Cabo Verde, e varios funcionários nacionais da Saúde, foi acompanhada nesta viagem pela nossa reportagem.

Em Bissau, os trabalhos de Desenvolvimento Comunitário começaram há um ano e meio. Fez-se a formação e reciclagem das matronas, em número de 18, além de 22 agentes de saúde de base que, contando com uma pequena farmácia na tabanca, desenvolvem os seus trabalhos no tratamento das cinco grandes doenças: paludismo, diarreia, conjuntivite, tosse e feridas.

Uma equipa de agentes nacionais de saúde chegou há um mês a Bianga, para desenvolver um longo trabalho de enquadramento da população local

dentro de uma estrutura sócio-económica nova, adaptada às realidades locais, que permita um rápido melhoramento das condições de vida nesta

área. A equipa que atravessa uma fase de integração na comunidade composta pelos camaradas, Jaime Dartagnan, Galina Barbosa e Justi-

na da Silva, agentes sociais polyvalentes, e a enfermeira Ivone Borelly.

Esses agentes ministrarão à população, segundo o seu programa, noções de nutrição e culinária, corte e costura, educação sanitária. Como nascem muitas crianças em Bianga, prevê-se a criação de jardins infantis. A agricultura é a base económica da área, com mais incininação para a produção de arroz, pelo que a população já dispõe de uma máquina de descasque. Por outro lado, pretende-se, incentivar a diversificação da produção. O desenvolvimento da pecuária é outro projecto que está em vista.

A água é um elemento indispensável, tanto para a vida animal como vegetal. E esse elemento joga um papel de capital importância na preservação da saúde pública, e tem que se contar com ele, com todas as suas vantagens e conseqüências.

Dentro do projecto de desenvolvimento comunitário em Bianga, o factor água foi tomado em consideração. Há um ano atrás, o departamento de Hidráulica perfurou dois poços fundos no centro da tabanca, onde insta-

lou duas bombas mecânicas.

A delegação visitante chegou a Bianga, e o primeiro facto que constata foi que as referidas bombas mecânicas já estão avariadas há três meses, e a população está praticamente sem água. Assim se verifica que um passo tinha sido dado em frente, mas, imediatamente, dois passos foram dados à rectaguarda. A população voltou a abastecer-se de água, num poço aberto de três metros de fundo, situado um pouco afastado da tabanca. Poço esse, exposto a todo o tipo de contaminações, dada a acumulação de água suja à sua volta, e à queda de sujidade para dentro dele.

Numa animada conversa à volta das bombas entre os elementos da missão da OMS, chegou-se a variadas conclusões sobre as possíveis causas da avaria das duas bombas mecânicas. Uma das conclusões é a de que, talvez esse tipo de bomba não seja apropriado para o meio em que foi montado; daí a necessidade de se instalarem bombas mais resistentes e de fácil manejo.

É lamentável que a população não tenha sido

préviamente mobilizada para reconhecer o grande valor que esses poços artesianos representam para a vida da comunidade, de modo a tratá-los com o máximo cuidado, e evitar, por exemplo, que a miudagem fosse brincar para lá. Depois das bombas terem sido montadas num ambiente de festa na tabanca, quanto desgosto se pode verificar agora no rosto dos moradores, ao olharem para os seus filhos regressarem das brincadeiras completamente sujos de terra, e as mães, com a grande preocupação de irem procurar água lá longe para lhes dar banho.

Quanto a esta conclusão, pôs-se uma hipótese muito viável de que, em situações dessas, como o mecanismo de funcionamento das bombas é muito simples, serem reparados pelos professores ou os agentes sanitários das localidades mais isoladas, que, para tal, seriam munidos de peças sobressalentes mais sensíveis e das chaves apropriadas para, em caso de avaria, poderem actuar. Assim, a população não ficaria meses sem água, à espera que lá vá um técnico de Bissau.

Desporto

Hoje: Benfica — UDIB

Continuarão os udibistas a receber o nome de "Tambores do Povo"?

O encontro que vai opôr esta tarde, no Lino Correia, as equipas da UDIB e do Benfica, está a despertar um grande interesse nos meios desportivos. Um adepto ferrenho da UDIB disse-nos ontem que o seu clube não estava de acordo com o nome que lhe chamam — «tambor do povo». «Lá pelo facto de quase todas as outras equipas esta época terem escolhido a sua equipa para acalmar os seus nervos — dizia ele — não é razão para que se ande por aí a arranjar-lhe este tipo de alcunhas.

Bem, esse nome, que soa mal aos ouvidos dos udibistas, e não só, poderá criar nos seus «rapazes» um novo espírito de luta, o que a acontecer, poderá dificultar imenso o trabalho dos «encarnados». Entretanto, a formação encarnada não só vai querer acalmar os seus nervos sobre o último empate, como fa-

zer desta partida uma desforra, já que no jogo da primeira volta, o seu antagonista lhe ganhou por 2-1. Tudo isso leva a crer, portanto, que o jogo será renhidamente disputado, e que a principal preocupação de ambas as equipas será exclusivamente a de proporcionar um bom espectáculo, e não a de praticar actos de indisciplina, como tem sido hábito neste tipo de encontros.

À noite, estarão frente a frente as equipas do Ajuda Sport e do Tombali. É mais fácil pensar-se na falta de comparência da turma do sul do que no possível vencedor. Os sulistas, para além de várias outras faltas de comparência, há já duas semanas que não tomam parte nos jogos oficiais, devido à falta de transporte. Este problema julgamos que deve merecer a atenção dos órgãos desportivos, porque acarreta prejuízos ao nosso des-

porto.

Amanhã à tarde, no Lino Correia, o Sporting recebe a visita do Atlético de Bissorã. Esta partida apresenta-se, à primeira vista, como fácil para os «leões», mas não o é, porque o Atlético de Bissorã já conseguiu arrecadar os dois pontinhos aqui em Bissau frente ao Sporting. Aliás, na época passada, o resultado final foi de 0-0.

Nos restantes encontros da jornada, o mais importante é aquele que põe frente a frente o Sporting de Bafatá e o Desportivo de Farim, no campo da Rocha. Os norteños não só vão tentar uma desforra sobre os do Leste (estes, no jogo da primeira volta, ganharam por 3-2), como também tratarão de não se distanciarem tanto dos seus parceiros da frente.

A equipa de Bafatá irá naturalmente querer proporcionar um momento de alegria aos seus

adeptos, e daí a razão porque é difícil citar o nome de um possível vencedor.

No Estádio Ansumane Queita, realiza-se um «derby» entre os representantes do noroeste. Trata-se do jogo Bula-Cantchungo. Segundo a tradição, os bulistas são favoritos, embora a turma do Cantchungo nos pareça a mais forte.

«Os Balantas» jogam em casa, contra a Estrela Negra de Bolama, numa partida em que tudo indica que sairão vitoriosos, e as FARP deslocar-se-ão a Tite, para defrontar o F.C. Quínara (Buba). Uma deslocação de certo modo difícil para os militares, na medida em que os visitados têm sido esta época bastante regulares no seu terreno. Por fim, temos o Desportivo de Gabú, o novo «tomba-gigantes», que receberá no seu campo o Ténis Clube. Os donos da casa apresentam-se como favoritos.

Taça de Africa das Nações

COTONU — Num jogo que contava para as eliminatórias da Taça de África das Nações, o onze nacional da República Popular do Benin, o «Ecurie-cuil», venceu o seu homólogo da Costa do Marfim, os «Elephants», por 1-0. Este tento foi obtido aos 28 minutos da partida, na transformação de uma grande penalidade.

Em Lusaka, a Zâmbia qualificou-se para a segunda eliminatória da Taça, ao derrotar no domingo, no Estádio Hammar Joel N'Dola, no Norte daquele país, o Malawi, por 2-0. Assim, o próximo adversário da equipa nacional da Zâmbia será o «Tauf Stars» da Tanzânia, que venceu, por seu turno, a equipa das Ilhas Maurícias, por 4 bolas sem resposta, no domingo passado, em Dar-es-Salam.

Em Banjul, a formação nacional da Gâmbia ganhou a do Togo por 1-0, mas ficou eliminada da prova, por os togoleses terem a vantagem de 2 bolas.

JOGOS OLÍMPICOS

DAKAR — A equipa nacional do Marrocos, qualificou-se para a segunda eliminatória dos jogos Olímpicos a realizar em 1980, em Moscovo, ao bater no domingo, em Dakar, a equipa nacional do Senegal, por 1-0, na execução de uma série de grandes penalidades. Ambas as equipas marcaram os primeiros cinco penalties. Na segunda série, Marrocos transformou um, enquanto o Senegal falhou.

ENCONTRO AMIGÁVEL

DAKAR — O «Hafia Futebol Clube» de Conakry, equipa campeã da Guiné, e a «Union Sportive de Goree» campeã do Senegal, empataram a zero golos num encontro amigável de futebol disputado no domingo em Conakry, anunciou a rádio guineense captada em Dakar.

Preparação da cimeira da CEDEAO

DAKAR — A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), fundada em 1975, propõe-se a abordar este ano a realização das suas principais tarefas — declarou Ousmane Seck, ministro senegalês da Planificação e do Desenvolvimento, ao inaugurar a reunião do Conselho de Ministros desta organização sub-regional.

O Conselho de Ministros da CEDEAO, cuja presidência actual é assegurada por Ousmane Seck, prepara a ordem do dia da cimeira dos chefes de Estado, que terá lugar em Dakar de 28 a 29 de Maio.

Conforme a resolução da anterior conferência cimeira dos 16 países membros realiza em Lagos, as comissões sectoriais que foram instituídas apresentarão as suas recomendações ao Conselho de Ministros, que fará a síntese dos textos a fim de serem discutidos e aprovados pela cimeira. (Tass)

Mauritânia reafirma desejo de restituir parte do Sahara

O Primeiro-Ministro mauritaniano, Ahmed Ould Bouceif, manifestou a vontade do seu governo de negociar com a Frente Polisário sem ter em conta a atitude marroquina ou argelina. Contudo, o novo homem-forte da Mauritânia, liga esta tomada de posição um reforço de cooperação militar e económica com a França. Tal atitude é interpretada pelos observadores como uma prudência das autoridades de Nouakchott que receiam a reacção do Marrocos, que tem cerca de seis mil homens na Mauritânia.

O chefe do governo Mauritaniano exprimi também a determinação de buscar uma paz verdadeira no noroeste de África tendo em conta o princípio de autodeterminação do povo saharauí reconhecido pela OUA, e declarou-se disposto a restabelecer sem nenhuma condição as relações com a Argélia, «país vizinho e nosso amigo».

Bouceif reafirmou que a Mauritânia não se opõe a um referendo de autodeterminação na parte do Sahara que ocupa. A proposta deste referendo, lançada há alguns meses atrás pelo presidente mauritaniano Mustafa Ould Saleck foi rejeitada pela Frente Polisário.

Por seu lado, Ibrahim Hakim, ministro saharauí dos Negócios Estrangeiros, declarou a respeito da Mauritânia que «o protocolo de acordo assina-

do em 24 de Abril em Tripoli entre a Líbia e a Mauritânia (nos termos do qual, segundo Tripoli, Nouakchott se teria comprometido em restituir à Frente Polisário a parte do Sahara Ocidental que ocupa) criou uma atmosfera favorável à paz entre nós e a Mauritânia».

Entretanto, o sub-comité de «sábios» da OUA sobre o Sahara formado pelos presidentes da Nigéria (Obasanjo) e do Mali (Moussa Traore) prossegue as suas visitas de informação. Ontem, os dois chefes de Estado, acompanhados pelo secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, deixaram Argel para Rabat, depois de uma estadia de 24 horas na capital argelina.

Em Argel, avistaram-se durante cerca de seis horas com o presidente Chadli Benjedid e encontraram-se duas vezes com

uma delegação da Frente Polisário chefiada pelo seu secretário-geral adjunto, Bachir Mustafa Seyed.

ainda que «o fundo do problema do Sahara Ocidental é a agressão perpetrada pelo Marrocos e pela Mauritânia contra o povo



Ahmed Ould Bouceif, Primeiro-Ministro da Mauritânia

A propósito deste encontro, o chefe da diplomacia saharauí indicou que foram «positivos e marcados pela compreensão». Hakim reafirmou

saharauí visando impedir-lhe de usufruir dos seus direitos à autodeterminação e à independência». (FP)

ANGOLA: COLÓQUIO SOBRE LINGUAS

LUANDA — Vários trabalhos sobre as sete principais línguas nacionais angolanas, (umbundo, kimbundu, kikongo, chokué, fiote, kuanhama e nangela), foram apresentados durante um colóquio sobre as línguas nacionais angolanas, que decorre desde quarta-feira em Luanda, organizado pelo Instituto Nacional de Línguas (INL).

SOMÁLIA: PROJECTO DE NOVA CONSTITUIÇÃO

MOGADÍSCIO — O presidente somaliano, Mohamed Siad Barre, anunciou que o projecto da nova Constituição será submetido a um referendo em Agosto. Este referendo será seguido, antes do fim do ano, de eleições parlamentares. A nova constituição foi adoptada em Janeiro último pelo congresso extraordinário do Partido Socialista Revolucionário, no poder na Somália. (FP)

GUINÉ: NOVO MINISTRO

CONAKRY — Mussa Diakitê, membro do Bureau Político do PDG e ministro do Domínio do Interior da República da Guiné, substituiu Ismael Touré no posto de ministro do Domínio da Economia e Finanças. Ismael Touré foi excluído do governo em 27 de Abril último. (FP)

DJIBUTI CORTA RELAÇÕES COM O EGITO

DJIBUTI — Considerando que o governo do Egipto concluiu «um acordo diplomático e político com o inimigo sionista sem ter em conta as reivindicações formuladas pela nação árabe», a República do Djibuti rompeu «provisoriamente» as suas relações diplomáticas com o governo egípcio. (FP)

MAIS ENFORCAMENTOS NA ÁFRICA DO SUL

PRETÓRIA — Cinco africanos condenados à morte pelos tribunais racistas sul-africanos foram enforcados na quarta-feira. As vítimas são: Ezekiel Mtimkulu, Johannes Sebeledi, Epraim Sevekedi, Wesie e Elias Both. 36 pessoas já foram enforcadas na África do Sul desde o início do ano. (FP)

SESSÃO DA UNESCO

PARIS — A sessão do conselho executivo da UNESCO (Organização da ONU para Educação, Ciência e Cultura) decorre desde ontem na sede da organização em Paris. Os participantes discutem a extensão da cooperação internacional, problemas da Informação, da protecção dos valores culturais e questões orçamentais.

Rodésia

A Grã-Bretanha prepara-se para reconhecer o governo fantoches

PARIS — É definitivamente a Rodésia quem deverá provocar a primeira grande modificação da política estrangeira do Reino Unido. De facto, o novo governo conservador de Londres pretende reconhecer o governo fantoches de Abel Muzorewa, bem como fazer levantar as sanções contra o regime ilegal de Salisbúria.

Com este apoio da potência administrativa, os racistas na África Austral vão pois dar largas à sua provocação contra a soberania dos países africanos vizinhos, em desrespeito a todas as decisões das instâncias internacionais.

A África do Sul pretende intervir militarmente na Rodésia, para ajudar o seu correligionário Ian Smith, ao mesmo tempo que vem acumulando tropas ao longo da fronteira namibiana com a Zâmbia e Angola.

Robert Mugabe, presidente da ZANU e co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwé, disse, numa entrevista publicada na quinta-feira pelo diário parisiense «Le Monde», que, «se a África do Sul

intervem abertamente» na Rodésia, o seu movimento apelará a uma ajuda militar africana.

A este respeito, o líder da ZANU acha excelente a ideia de um alto comando inter-africano, considerando que «se uma frente desta natureza for concretizada, ela constituirá uma força para a defesa dos Estados da Linha da Frente».

Para Mugabe, as eleições nada mudaram na Rodésia «O regime parece estar agora nas mãos dos negros mas é sempre o regime dos colonos». Desmentiu formalmente, por outro lado, ter tido contactos com emissários do bispo Muzorewa.

Mugabe considera que «a atitude dos Estados Unidos (para com a Rodésia) depende inteiramente das pressões que serão exercidas principalmente pela África». «Se conseguirmos que certos países, como a Nigéria, o Egipto e os países da Linha da Frente, ajam no mesmo sentido, não vejo como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha poderão optar pelo regime de Sa-

lisbúria, à custa das suas relações com a África».

A AMEAÇA SUL-AFRICANA

Por outro lado, a SWAPO anunciou em Lusaka que a África do Sul racista tem vindo a acumular tropas ao longo da

fronteira namibiana com a Zâmbia e Angola.

O comunicado nota que, nos últimos dias, centenas de funcionários e de membros da SWAPO foram detidos e submetidos a interrogatórios.

Segundo informações chegadas a Lusaka, parece que o regime racista

de Pretória se prepara de novo para atacar, sem ser provado, os territórios dos Estados independentes da Zâmbia e de Angola, na pretensa procura de campos de refugiados e de campos militares da SWAPO no interior destes dois países.

Divergência no seio do Partido Socialista chileno

PARIS — Surgiram divergências no seio do Partido Socialista chileno quanto à questão da unidade com outras forças da oposição ao regime fascista de Pinochet.

Um comunicado do Comité Directivo Socialista no exílio revelou na terça-feira, em Paris, que Carlos Altamirano, secretário-geral do PS e ex-senador, foi expulso deste movimento por «conduta irracional». O comunicado precisou que Clodomiro de Almeida, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Allende, foi eleito para

o seu lugar.

Reagindo a esta decisão, Altamirano publicou um comunicado no qual convoca uma assembleia geral dos socialistas chilenos, e pede a formação de uma comissão encarregada de reunificar o partido.

Esta possibilidade de ruptura, de que o Comité Directivo Socialista responsabiliza justamente Carlos Altamirano, surgiu de uma vontade de reunificação da oposição política, manifestada recentemente durante uma reunião clandestina de responsáveis socialistas chi-

lenos do interior, numa localidade do Chile que não foi revelada. O objectivo seria criar um movimento no qual participariam democratas-cristãos e comunistas, e que se oporia pacificamente ao regime do general Pinochet, recorrendo a meios políticos.

Altamirano, conhecido pela sua simpatia pelos movimentos esquerdistas da clandestinidade, foi acusado pelos membros do seu partido de ser «partidário da violência», e de não querer a unidade com os democratas-cristãos e comunistas. — (FP)

Em construção

Oficina de reparação de motores "diesel"

Iniciou-se há cerca de um mês, em Bissau, junto das «Confecções Bambi», a construção do que será a oficina de reparação e assistência de todos os veículos Volvo na Guiné-Bissau. Esta oficina fará também reparações de todos os motores «diesel» (motores de carros de qualquer marca, barcos e geradores), devendo estar concluída em meados do ano de 1980.

A oficina, que será dirigida pelos Armazéns do Povo e que entrará em

funcionamento, logo que terminem as obras, foi financiada em parte pela Sida, num valor aproximado de 54 milhões de pesos guineenses, e outra parte pelo nosso Governo, num valor de dois milhões de pesos, incluindo as obras e o material necessário para o arranque do empreendimento.

Na altura do arranque, trabalharão, com os 75 mecânicos e auxiliares que a oficina vai admitir, técnicos suecos que, durante a sua permanência no nosso país, darão for-

mação ao pessoal nacional que posteriormente tomará conta da oficina. Segundo o camarada Francisco Coutinho, Director-Geral dos Armazéns do Povo, a primeira condição é que esses técnicos tenham conhecimento da língua portuguesa, para que possam integrar-se mais rapidamente. A formação de mecânicos nacionais vai ser a tarefa principal, na medida em que fará parte da oficina uma escola técnica de mecânicos. «Toda a preparação do pessoal terá que ser feita com os locais e meios de que dispomos» frisou o camarada Director-Geral dos Armazéns do Povo.

Quando nos dirigimos ao local da obra, fomos informados pelo engenheiro sueco, Ulf, que esta oficina de reparações ocupa uma extensão de três mil metros quadrados com dois andares, englobando o parque oficial, uma escola, refeitório e secretaria. A secção de reparações tem capacidade para 16 lugares para camiões ou autocarros, três para automóveis, duas secções de bate-chapas, secção para pintura e para reparação de motores. Vai existir também um armazém para peças sobressalentes, para se poder dar uma perfeita assistência aos «volvos» que circulam no nosso país.

Guerra às queimadas

(Cont. da pág. 2)

rios à agricultura. Quem queimar a floresta está a destruir a vegetação, dificultando a regeneração natural das espécies, transformando a fauna e a flora existentes e contribuindo para a diminuição das chuvas.

Por isso, se alertam os camponeses, os caçadores e carvoeiros para que usem o fogo de uma maneira responsável e controlada, lembrando aos caçadores que as licenças de caça estão canceladas e se usarem o fogo para queimar a mata estão a

cometer uma dupla falta.

Em função destes factos o Comissariado do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Naturais emitiram um comunicado em que apelam a toda a população para uma vigilância revolucionária na tabanca ou no bairro, no comité do local de trabalho ou nas reuniões de família e de trabalho, informando todos do perigo que os nossos filhos, os nossos netos e talvez nós mesmos podemos correr se não se combaterem as queimadas com a mesma determinação com que foi combatido o colonialismo.

O seu filho já foi vacinado?

(Continuação da 1.ª página)

cam as nossas populações. Hoje, quando a epidemia do sarampo vitima dezenas de crianças, sobretudo da capital, onde ela se acentua mais, a imagem repete-se no dia a dia, quer na secção de Pediatria do Hospital Simão Mendes, quer nos centros de saúde dos bairros suburbanos, onde aquele Comissariado, apesar de todas as limitações (de salientar a falta de meios de frio para a conservação das vacinas), conseguiu montar postos de vacinação.

Uma pergunta aos pais: já levaram o vosso filho às vacinas? Ainda estão a tempo, e a doença não espera. Embora a epidemia do sarampo já tenha

entrado na fase de declínio, levem os vossos filhos ao Hospital Simão Mendes ou aos centros de saúde dos bairros mais próximos. No interior, além dos hospitais regionais e de sector, existem brigadas móveis que ali fazem a cobertura sanitária.

E não se esqueçam do velho ditado que diz: mais vale prevenir que remediar. Por isso, previnam-se protegendo os vossos filhos contra a doença e garantindo-lhes uma alimentação racional e cuidada. Isso, para além de lhes proporcionar uma maior resistência às doenças, proporciona-lhes um aspecto saudável, e que pensamos ser o orgulho de todos os pais.

Luiz Cabral no CNG

(Continuação das Centrais)

que saber que em cada quilo de mancarra que produzimos, não quer dizer que vamos ganhar mais dinheiro para podermos comprar mais carros, mais aparelhagens e outras coisas. Estes primeiros avanços da nossa economia tem que ser para cobrir o deficit ou desequilíbrio que temos, para depois começarmos a marchar de uma maneira segura para a frente.

Na última reunião extraordinária do Conselho dos Comissários, discutimos profundamente sobre o problema, e todos os Comissários se comprometeram a fazer deste

ano de 1979 o ano de austeridade económica, de poupança, um ano de esforço para podermos diminuir grandemente o desequilíbrio da nossa vida económica-financeira.

Brasil contra o regime ilegal da Rodésia

BRASIL — O Brasil apoia a luta levada a cabo pelos países africanos, nomeadamente a Nigéria, para eliminar «os resíduos do colonialismo» e suprimir as «práticas odiosas de apartheid», segundo o

ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Ramiro Saraiva Guerreiro. Ao receber na quinta-feira o ministro nigeriano das Minas e da Energia, Justin Tseyayo, Saraiva Guerreiro reafirmou que o governo brasileiro não aceita o «regime ilegal da Rodésia» e apoia «a independência imediata da Namíbia, no quadro do plano aprovado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Tseyayo permaneceu quarta e quinta-feira em Brasília à cabeça de uma missão que ali se desloca-

entre os nossos dois povos e Partidos, afirmando que este ano essas relações serão ainda mais impulsionadas com a visita que uma delegação do C. C. do PCUS efectuará à Guiné e Cabo-Verde à convite do nosso Partido.

Em resposta ao camarada Vladimir, o camarada Otto Schacht diria, que esta oferta é mais uma entre tantas ajudas recebidas da União Soviética, e que iria ser aproveitada pelo nosso Partido na grande campanha de superação ideológica dos quadros militantes na escola do PAIGC.

Campanha eleitoral italiana

ROMA — A campanha eleitoral na Itália começou por um sangrento atentado, perpetrado, na manhã de quinta-feira, contra a sede da Democracia-Cristã em pleno centro de Roma. Um polícia foi morto e dois outros feridos durante uma operação realizada com precisão militar por um comando de quinze pessoas e dirigida, aparentemente, por uma mulher. Os terroristas fugiram e até agora não foram encontrados. Na tarde do mesmo

dia, foram disparados tiros contra a residência actual em Roma do secretário-geral da Democracia-Cristã, Benigno Zaccagnini, enquanto que em Turim um comando das Brigadas Vermelhas também atacava a sede de uma secção deste partido.

Roma respondeu com um «não ao terrorismo», manifestando-se a pedido das grandes centrais sindicais e ao lado de líderes da Democracia-Cristã e do Partido Comunista italiano. (FP)

Grã Bretanha

Vitórias dos conservadores

LONDRES — Margaret Thatcher, secretária-geral do Partido Conservador começou ontem a formação do próximo governo britânico, após a nítida vitória conseguida pelo seu partido nas eleições gerais.

Neste fim de semana, segundo o futuro primeiro-ministro, será anunciada a lista do novo gabinete.

Os últimos cálculos prevêem, ontem de manhã, uma confortável maioria de 40 lugares para os «Tories» — conservadores — sobre o conjunto dos outros partidos, nomeadamente do partido Trabalhista, que estava no poder, sob a direcção de James Callaghan.

Quando a contagem parou, às 6,10 GMT, os conservadores tinham já 258 lugares, e os trabalhistas 245.

Assembleia Nacional Popular

(Continuação da 1.ª página)

propostas de vários Comissariados de Estado. Por outro lado, deverão ser revistos os projectos de leis discutidos durante a sessão extraordinária do ano passado, referentes, nomeadamente, a roubos, propriedade agrária, e às queimadas — um flagelo a combater, pela desferertilização que provoca.

Espera-se, de acordo com as palavras de Ju-

vêncio Gomas, que esta sessão da Assembleia não se limite ao balanço das actividades do Estado durante o ano, mas faça também uma análise mais alargada ao período de cinco anos de independência, durante os quais o controle do aparelho administrativo pelo Governo revolucionário do PAIGC permitiu a acumulação de experiências.

Um dos pontos da abertura da reunião deverá ser

ra para estudar uma possível colaboração entre o Brasil e a Nigéria no domínio da energia eléctrica.

Foi igualmente abordado o problema de um aumento, de 21 mil para 50 mil barris por dia, de vendas de petróleo nigeriano ao Brasil. O director da Companhia Nacional petrolífera da Nigéria, Esto Matinko é esperado este fim de semana no Brasil para estudar esta questão mais detalhadamente com os representantes da Petrobras (consórcio brasileiro de petróleos).

a eleição, pelos 150 deputados, de um novo Presidente da ANP, no lugar do Comandante João Bernardo Vieira (Nino), que não poderá assumir esse cargo em simultaneidade com o de chefe do Governo.

Assistirão às sessões de abertura e encerramento, como convidados, os membros do corpo diplomático acreditado no nosso país.